

Material e programação do Curso de formação de professores: "**FORMAÇÃO DOCENTE, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS ANTIRRACISTAS: PERSPECTIVAS PARA CONTEXTOS EDUCATIVOS**".

Disponibilizado por: Fabiana Brandão da Silva

Orientação: Rejany Dos Santos

Dominick

Ementa

Descrição: O curso foi voltado para contribuir com a formação de professores do ensino fundamental, oferecendo subsídios para que aprofundassem os conhecimentos sobre os desafios e as perspectivas da educação antirracista. Convidamos os educadores a refletirem criticamente sobre suas práticas pedagógicas e proporcionamos um espaço de escuta e diálogo, no qual puderam compartilhar vivências e construir, em conjunto, alternativas mais equitativas para o cotidiano escolar.

A educação antirracista assumiu um papel central no percurso, sendo tratada como um compromisso ético e político que exigiu reconhecer impactos históricos do racismo, tendo a possibilidade de questionar currículos, desconstruir estereótipos e garantir representatividade de saberes e culturas negras.

Mesmo diante dos desafios, tentamos fortalecer a construção coletiva de práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social e com uma escola mais consciente, plural e inclusiva.

Público-alvo: Este curso foi destinado a professores que atuam no Ensino Fundamental e gestores escolares nas redes parceiras do Projeto de Extensão: "Inovações Pedagógicas para Formar Professores em Diálogo com a Inclusão e a Diversidade", coordenado pela professora Dra. Rejany dos Santos Dominick.

Carga horária: O curso possui uma carga horária total de 30 horas, distribuídas da seguinte forma:

10 horas síncronas- 5 encontros on-line com duração de 2h.

20 horas assíncronas- Acesso a plataforma CEAD- UFF com leituras e atividades diversas.

Certificação: Para receber a certificação emitida pelo CEAD/UFF e PROEX/UFF, os participantes devem cumprir um mínimo de 75% de presença nas atividades propostas, que incluem tanto os encontros síncronos quanto as atividades assíncronas.

Módulo 1- Desafios e Perspectivas dos Professores na Construção de uma Educação Antirracista: como criar práticas de ensino com base no letramento racial?

A primeira aula do curso, intitulada “Desafios e Perspectivas dos Professores na Construção de uma Educação Antirracista: como criar práticas de ensino com base no letramento racial?”, teve como objetivo promover um espaço de escuta e reflexão coletiva acerca dos desafios e das perspectivas dos professores na consolidação de uma educação antirracista. Estiveram presentes 20 cursistas. Buscou-se, nesse encontro, analisar as formas pelas quais o racismo se manifesta no contexto escolar e discutir estratégias pedagógicas ancoradas no letramento racial, capazes de contribuir para a desconstrução teórica e prática do racismo estrutural nas instituições de ensino.

Como estratégia pedagógica para iniciar o diálogo, foi utilizada a frase de Abdias Nascimento: “*As feridas da discriminação racial se exibem ao mais superficial olhar sobre a realidade social do país*”. Essa citação atuou como disparador reflexivo, convidando os participantes a olharem criticamente para a realidade educacional e para suas próprias trajetórias. A partir dessa provocação, propus que os cursistas compartilhassem experiências e percepções sobre suas práticas docentes. O momento configurou-se como um espaço de escuta sensível e de valorização das vivências dos professores, favorecendo o reconhecimento coletivo de desafios e potências na construção de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial.

Figura 1 - Frase de Abdias Nascimento



Fonte: Imagem retirada da apresentação da aula do dia 14/05.

A frase de Abdias Nascimento nos serviu como ponte para uma discussão sobre o papel da educação como instrumento decisivo na promoção da cidadania, especialmente no que diz respeito ao enfrentamento das desigualdades raciais. A partir dessa reflexão inicial, discutimos o texto de Cavalleiro (2000), que denuncia a ausência de um questionamento crítico por parte de muitos profissionais da educação diante da presença de crianças negras no cotidiano escolar. Conforme a autora, tal postura revela não apenas o despreparo das educadoras para se relacionarem de forma sensível e respeitosa com os alunos negros, mas também um desinteresse em incluí-los positivamente na dinâmica escolar. Essa análise provocou

o grupo a refletir sobre o quanto a naturalização dessas práticas excludentes ainda persiste nas escolas e o quanto é urgente repensar as formas de atuação docente à luz de um letramento racial comprometido com a equidade e a cidadania plena.

Proposta prática para o encontro:

Desconstruindo estereótipos raciais por meio da criação de biografias

Nesta atividade, os participantes assistiram a um vídeo que aborda o racismo institucional e a forma como a população negra, historicamente, tem sido representada de maneira limitada e estigmatizada — associada majoritariamente a papéis de servidão, marginalização ou subalternidade.

Após a exibição do vídeo e a análise das imagens do artista plástico Guilherme Kid, foi proposto um exercício de ressignificação: os participantes devem criar uma biografia fictícia para um dos personagens retratados, com base em uma perspectiva afirmativa, potente e humanizadora. A sugestão era que construissem narrativas que rompessem com os estereótipos raciais e revelassem trajetórias de protagonismo, diversidade de vivências, saberes, profissões, sonhos e conquistas.

Essa prática objetivou estimular reflexões críticas sobre os efeitos do racismo estrutural na construção das identidades negras e fomentar a produção de novos imaginários sociais que valorizem a dignidade, a diversidade e a potência da população negra na sociedade.

- **Vídeo não convencional- Racismo Institucional**

GOVERNO PARANÁ. *Racismo Institucional*: YouTube, 17 de novembro de 2016. 1 vídeo (2 minutos). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PbCZzEaCM0I>> Acesso em: 08 maio 2025

- **Imagens do artista plástico Guilherme Kid-**

<https://drive.google.com/drive/search?q=GUILHERME%20KID>

KID, Guilherme. Rio de Janeiro, 05 maio 2025. Instagram: @guilhermekid. Disponível em: https://www.instagram.com/guilherme_kid?igsh=ZjFyMWo2enJsZmt4. Acesso em: 08 maio 2025

- **Atividade assíncrona (na plataforma):** Como foi possível vivenciar durante a apresentação, a busca pelo letramento racial envolve tanto desafios quanto conquistas. Esse processo é essencial para a construção de um espaço educacional comprometido em romper com práticas e estruturas associadas ao racismo estrutural.

Escreva um breve parágrafo sobre sua vivência pessoal e reflita se você se sente incentivado(a) a aprofundar esse letramento.

- **Fórum de apresentação (durante o encontro):**

Quais são as maiores dificuldades enfrentadas na implementação de práticas antirracistas em seus espaços educacionais? Quais estratégias, ações ou caminhos têm contribuído para superar esses desafios?

Este fórum tem como objetivo promover um espaço de escuta, troca e construção coletiva de saberes. Acreditamos que, ao partilhar nossos enfrentamentos e conquistas, fortalecemos nossa rede de apoio e ampliamos as possibilidades de ação transformadora no cotidiano escolar.

Sinta-se à vontade para relatar vivências, mencionar projetos, refletir sobre resistências institucionais ou sociais e apontar soluções criativas e inspiradoras. Todas as narrativas são importantes neste processo.

- **Sugestão de filme: "Confia: sonho de cria"**

O filme "Confia: Sonho de Cria" é uma produção brasileira de 2025 que mistura comédia, música e romance, abordando temas como juventude periférica, sonhos e identidade.

Informações Gerais:

Direção: Fábio Rodrigo

Roteiro: Renata Sofia, Pedro Alvarenga e Fabrício Santiago

Gênero: Comédia musical, romance

Ano de lançamento: 2025

Classificação indicativa: 12 anos

Disponibilidade: Exclusivo no streaming Globoplay

Acesso: Pago (necessário ser assinante do Globoplay)

- **Leitura complementar: E-book "Racismo e Educação Antirracista"**

<https://www2.unesp.br/Home/caadi/ebook---racismo-e-educacao-antirracista.pdf>

GALINDO, Mônica Abrantes; SOUZA, Carla Araújo de; PERALTA, Deise Aparecida; FONSECA, Dagoberto José; BARBOSA, Maria Valéria (org.). *Racismo e educação antirracista*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2023. 34 p. Disponível em: <https://www2.unesp.br/Home/caadi/ebook---racismo-e-educacao-antirracista.pdf>. Acesso em: 9 maio 2025.

Módulo 2- Desafios para o trabalho docente antirracista no Ensino Fundamental I

Neste encontro ministrado pela professora Fernanda Brandão, os cursistas foram convidados a refletir sobre estratégias pedagógicas que promovam a equidade racial e incentivem a criação de práticas educativas capazes de tornar o debate acessível e significativo às crianças. A proposta contemplou, portanto, atividades práticas e lúdicas voltadas à introdução da temática da Educação Antirracista, de modo envolvente e coerente com as especificidades do público infantil.

Durante o encontro síncrono, discutiu-se como expressões racistas ainda são frequentemente identificadas nas escolas como simples “brincadeiras” ou “bobagens infantis”, o que reforça a urgência de ampliar a sensibilidade docente diante dessas situações. Os desafios de desconstruir tais concepções perpassam a necessidade de utilizar linguagens e metodologias lúdicas, que dialoguem com o universo e o desenvolvimento das crianças. Para apoiar essa reflexão, foi exibido o vídeo “Manifesto por uma Educação Antirracista: Pesquisa Lei 10.639/03”, que problematiza a seguinte questão: “O que as crianças de hoje e as crianças da época do seu avô aprenderam sobre a África nas escolas?” O vídeo evidencia que, apesar dos avanços legais, o ensino sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira ainda permanece limitado, reforçando a importância da Lei 10.639/03 como instrumento de transformação educacional. A mensagem final do material é um convite à ação: “Ei, você que é adulto, ajude as crianças a conhecerem essas histórias que foram apagadas!”, reiterando a responsabilidade coletiva na promoção de uma educação antirracista desde a infância.

Figura 2 - Manifesto por uma educação antirracista: Pesquisa Lei 10.639/03



Fonte : <https://www.youtube.com/watch?v=IL1LDax45Jo>

O espaço formativo da aula também foi destinado à partilha de experiências e desafios vivenciados pelos professores em suas práticas pedagógicas. Os relatos contribuíram para enriquecer o debate, estabelecendo pontes entre teoria e prática e evidenciando as barreiras cotidianas que ainda dificultam a efetiva inclusão escolar de todos os estudantes.

Proposta prática para o encontro:

Exibição do vídeo “Manifesto por uma Educação Antirracista: Pesquisa Lei 10.639/03”, que problematiza a seguinte questão: “O que as crianças de hoje e as crianças da época do seu avô aprenderam sobre a África nas escolas?”

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

• Vídeo não convencional-

Ninguém nasce racista. Continue Criança.

TV GLOBO. Ninguém nasce racista. Continue Criança. [S.I.]: TV Globo, 2016. Vídeo (3 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qmYucZKoxQA>. Acesso em: 10 maio 2025.

• Sugestão de filme: Curta Metragem "Dúdú e o Lápis Cor da Pele"

Curta Metragem "Dúdú e o Lápis Cor da Pele"

Sinopse: Dudu é um menino negro, sensível e curioso, que estuda em uma escola particular de classe média em São Paulo. Durante uma aula, sua professora o orienta a usar um "lápis cor da pele", gerando em Dudu uma crise de identidade. Intrigado com o comentário, ele sai em busca de respostas levando o lápis com ele. Sua mãe, ao perceber o incômodo do filho, confronta a escola, onde a professora justifica o comentário como um hábito automático. Durante a conversa, Dudu foge e acaba encontrando Madalena, uma antropóloga que o ajuda a compreender o valor de sua identidade negra. Inspirado por ela, Dudu ressignifica sua identidade e passa a se reconhecer com orgulho como Dúdú, seu nome de origem iorubá.

Informações Gerais

Direção: Miguel Rodrigues

Roteiro: Cleber Marques

Gênero: Drama infanto juvenil

Ano de lançamento: 2018

Classificação indicativa: 8 anos

Disponibilidade: Youtube

Acesso: gratuito

RODRIGUES, Miguel (Direção); MARQUES, Cleber (Roteiro). *Dúdú e o Lápis Cor da Pele*. [S.I.]: Take a Take Films, 2018. 1 vídeo (19 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-VGpB_8b77U. Acesso em: 10 maio 2025.

• LEITURA COMPLEMENTAR

PEREIRA, Marcelha Quintiliano. *Almanaque Alfabetizador Antirracista*. 2022. Disponível em: <http://www.ppqeb.cap.uerj.br/wp-content/uploads/2022/03/Marcelha-PRODUTO-VERSAO-DIGITAL-compactado.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.

Módulo 3- Os professores e os desafios da Educação Antirracista no Ensino Fundamental II: Racismo, Discriminação e Bullying

A proposta do encontro, ministrado pelo professor Andre Marques, foi desenvolvida para compreender as diferenças e aproximações entre racismo e bullying, oferecendo subsídios para práticas docentes mais conscientes e inclusivas. O objetivo principal foi promover a reflexão sobre os desafios enfrentados pelos professores na implementação de uma educação antirracista no Ensino Fundamental II.

Discutiu-se que o bullying envolve agressões intencionais e repetitivas entre alunos, como ofensas e intimidações, e que essas atitudes, apesar de muitas vezes tratadas como brincadeiras, são prejudiciais. Entretanto, quando essas violências se relacionam à cor da pele, aos traços físicos ou à origem étnica, não se tratava de bullying, mas de racismo.

O grupo refletiu também sobre a resistência em reconhecer o racismo no Brasil, frequentemente minimizado ou negado por discursos que defendem uma falsa igualdade baseada no mérito individual. A discussão evidenciou que essa negação contribuiu para dificultar o reconhecimento das práticas discriminatórias presentes na sociedade.

Com base nisso, destacou-se que o ambiente escolar pode ser um espaço fundamental no enfrentamento tanto do racismo quanto do bullying, desde que exista intencionalidade pedagógica. Defendeu-se que a prática docente deve assumir um papel ativo na desconstrução de estereótipos e na promoção de relações respeitosas e plurais.

O debate reforçou ainda que essa temática exige reflexão contínua, diálogo e compromisso das escolas, das famílias e da sociedade. É inaceitável que crianças e adolescentes negros vivam situações de medo, constrangimento ou desamparo, tendo suas experiências de violência ignoradas ou naturalizadas.

Figura 3 - Quem me conhece sabe...

Quem me conhece sabe...

Cena 1:

Numa aula de Educação Física, numa partida de futsal, **um aluno branco**, do 7º ano, num momento de discussão por uma disputa de bola, insulta seu adversário, **que é negro**, com **uma expressão sabidamente racista**, mas infelizmente, usual e muito recorrente no âmbito do futebol masculino e nos estádios. Ao ser advertido verbalmente pelo professor, o aluno se desculpa e diz que foi sem maldade, sem querer: **“quem me conhece sabe que não sou racista!”**

Fonte:

Imagen do slide da aula apresentada pelo professor Andre Marques, no dia 28/05/2025.

Ao final do encontro síncrono, os docentes foram convidados a realizar, na plataforma virtual, uma atividade de reescrita reflexiva a partir do conto “Leite do Peito”, de Geni Guimarães (2001.). O exercício propunha a leitura do seguinte trecho:

“– Hoje, comemoramos a libertação dos escravos. Escravos eram negros que vinham da África. Aqui eram forçados a trabalhar e, pelos serviços prestados, nada recebiam. Eram amarrados nos troncos e espancados, às vezes até a morte. Quando...
E foi ela discursando, por uns 15 minutos.
Vi que a narrativa da professora não batia com a que nos fizera a Vó Rosária. Aqueles escravos da Vó Rosária eram bons, simples, humanos e religiosos.
Esses apresentados então eram bobos, covardes, imbecis. Não reagiam aos castigos, não se defendiam, ao menos.
Quando dei por mim, a classe inteira me olhava com pena ou sarcasmo. Eu era a única pessoa dali representando uma raça digna de compaixão, desprezo.
Quis sumir, evaporar, não pude.”

Propomos aos cursistas que produzissem uma versão alternativa para a fala da professora, reescrevendo-a sob uma perspectiva antirracista, de modo a valorizar a resistência, a humanidade e a complexidade dos povos africanos escravizados e de seus descendentes. A nova narrativa deveria ser pensada como um discurso dirigido a um grupo etário específico, considerando a linguagem e os objetivos pedagógicos adequados ao público escolhido.

Essa atividade teve como propósito provocar a desconstrução de narrativas eurocêntricas e estereotipadas ainda presentes em práticas escolares, estimulando os professores a repensarem o modo como o ensino da história e da cultura afro-brasileira pode fortalecer a identidade, a autoestima e o sentimento de pertencimento dos estudantes negros. Ao propor o exercício de reescrita, buscou-se também promover uma reflexão sobre o poder da linguagem e das narrativas na formação das consciências, evidenciando que o discurso docente é, ao mesmo tempo, um ato político e pedagógico.

Módulo 4- Gestão escolar e letramento racial: suporte aos professores na implementação de práticas antirracistas

O encontro contou com a mediação da professora Manuela Antunes de Pinho, que conduziu reflexões sobre o papel dos gestores escolares na promoção de um ambiente inclusivo e comprometido com o letramento racial. Discutiram-se formas de engajar a comunidade escolar e estratégias para fortalecer uma cultura de respeito à diversidade.

Foram apresentadas estratégias práticas que gestores podem adotar para apoiar ações antirracistas, como ofertar formação continuada, mediar diálogos entre docentes, elaborar políticas que valorizem a cultura afro-brasileira e acompanhar as práticas pedagógicas. Destacou-se também a importância de envolver as famílias e promover eventos que celebrem a diversidade.

A discussão enfatizou que o racismo na escola muitas vezes se manifesta de forma velada e naturalizada, e que a gestão escolar tem papel central no enfrentamento dessas práticas, garantindo políticas que promovam equidade e reparação histórica. Reforçou-se que diretores precisam sustentar o trabalho pedagógico e assegurar condições para que o direito à educação de qualidade seja efetivamente garantido.

Na parte assíncrona, os participantes foram convidados a refletir sobre atitudes e práticas que ainda reforçam o racismo no cotidiano escolar. Cada cursista deveria narrar uma situação vivida em sua escola que demonstrasse práticas excludentes e propor uma ação pedagógica antirracista para enfrentá-las. A atividade buscou incentivar uma postura crítica e propositiva, valorizando o compromisso ético dos docentes .

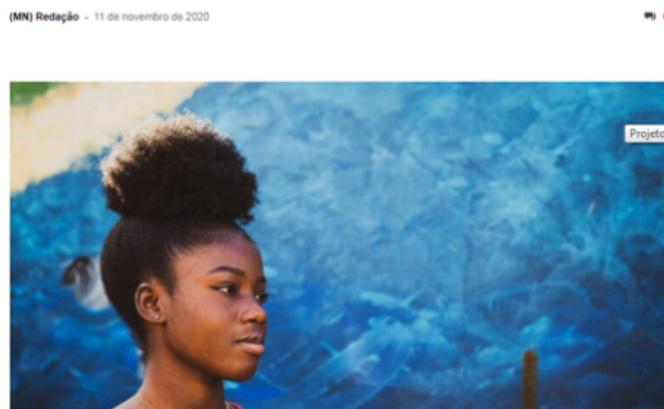
Módulo 5- O que dizem os professores sobre os desafios e perspectivas na construção de uma educação antirracista: reflexões para o futuro

O quinto e último encontro formativo teve como foco analisar como a formação docente e as narrativas sobre letramento racial contribuíram para preparar os educadores a reconhecer e enfrentar práticas racistas no cotidiano escolar. O momento buscou integrar os principais conceitos trabalhados ao longo do curso, resgatar as vozes e experiências dos participantes e reafirmar o compromisso ético com práticas pedagógicas voltadas à justiça racial e à construção de uma escola antirracista.

Os cursistas refletiram sobre as mudanças percebidas em suas práticas e sobre os caminhos futuros. Em seguida, foi apresentado o projeto “Juventude Negra: Movendo Estruturas”, desenvolvido por estudantes do Ensino Médio no Ceará, que discutiu a violência e o racismo contra a população negra por meio de ações como seminários, oficinas e cafés filosóficos. A iniciativa recebeu menção honrosa no Desafio Criativos da Escola e fortaleceu a identidade afrodescendente dos alunos, impulsionando a ampliação do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana conforme a Lei 10.639/2003.

Figura 4 - Formação Docente e Juventude Negra: Educação, Protagonismo e Resistência no Combate ao Racismo.

Projeto “Juventude Negra: Movendo Estruturas” discute o genocídio negro e exalta a cultura afrobrasileira



Fonte: Ayala, Rafael. Projeto antirracista de alunos do Ceará valoriza cultura e história negras. Ceará Criolo, 25 nov. 2020. Disponível em:<https://cearacriolo.com.br/projeto-antirracista-de-alunos-do-ceara-valoriza-a-cultura-e-a-historia-negra/>. Acesso em: 22 out. 2025.

Conteúdo Programático:

1º Encontro Formativo

Tema: Desafios e Perspectivas dos Professores na Construção de uma Educação Antirracista: como criar práticas de ensino com base no letramento racial?

Ementa:

Desafios e perspectivas dos professores na construção de uma educação antirracista. Como o racismo se apresenta na escola? Diálogo sobre ferramentas e estratégias que possibilitam a desconstrução teórica e prática das raízes do racismo estrutural e suas manifestações no ambiente escolar. Encontro dedicado à escuta dos professores e o compartilhamento de práticas e vivências que possam contribuir para a reflexão coletiva e a geração de fazeres em diálogo com o letramento racial.

2º Encontro Formativo

Tema: Desafios para o trabalho docente antirracista no Ensino Fundamental I

Ementa:

O racismo se apresenta na educação das crianças pequenas e é relativizado no cotidiano da escola. Expressões racistas são identificadas como “brincadeiras” ou “bobagens infantis”. Os desafios para desestruturar tais concepções estão no campo do uso de formas lúdicas que dialoguem com o desenvolvimento das crianças. Trabalhar com a educação antirracista desde a alfabetização é fundamental. Os participantes serão convidados a refletir e a explorar estratégias pedagógicas que promovam a equidade racial. Atividades práticas e lúdicas para a introdução do tema Educação Antirracista de maneira acessível e envolvente das crianças.

3º Encontro Formativo

Tema: Os professores e os desafios da Educação Antirracista no Ensino Fundamental II: Racismo, Discriminação e Bullying

Ementa: Os professores e os desafios da educação antirracista no Ensino Fundamental II. Distinções e aproximações: Racismo, Discriminação e Bullying. Os cursistas serão convidados a expor suas vivências de racismo, discriminação e bullying no ambiente escolar. Estratégias pedagógicas e a superação do racismo estrutural na adolescência.

4º Encontro Formativo

Tema: Gestão escolar e letramento racial: suporte aos professores na implementação de práticas antirracistas

Ementa: A importância da gestão escolar no processo de letramento racial e na implementação de práticas antirracistas na escola. Reflexões coletivas sobre o papel dos gestores no apoio e na orientação da comunidade escolar para a estruturação de ambiente escolar mais inclusivo e letrado racialmente. Formas de engajamento da comunidade escolar, promoção da cultura de respeito à diversidade.

5º Encontro Formativo

Tema: O que dizem os professores sobre os desafios e perspectivas na construção de uma educação antirracista: reflexões para o futuro

Ementa: Síntese em torno das experiências e dos aprendizados compartilhados sobre a construção da educação antirracista. Resgate das vozes, concepções e práticas que marcaram o percurso formativo. Reconhecimento das conquistas e dos desafios que persistem no cotidiano escolar. Compromisso reafirmado com práticas pedagógicas comprometidas com

a justiça racial e convite à continuidade da luta por uma escola verdadeiramente antirracista, plural e transformadora.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 5/2005. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2015.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura. Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2015.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- _____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1^a a 4^a séries – Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1997.
- _____. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília: MEC, 2003.
- _____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília: MEC, 2008.
- CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Summus, 2000.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação – Documento Final. Brasília, 2010. 164 p.
- EDUCAÇÃO anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- FRANCO, Maria Laura P. B. Análise de conteúdo. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA: caminhos abertos pela Lei nº 10.639/03. Coleção Educação para Todos. Brasília: MEC/SECAD, 2005.
- _____. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículos sem Fronteiras, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr. 2012.
- GOVERNO PARANÁ. *Racismo Institucional*: YouTube, 17 de novembro de 2016. 1 vídeo (2 minutos). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PbCZzEaCM0I>> Acesso em: 08 maio 2025.
- GONÇALVES, Luiz Antônio Oliveira. O silêncio: um ritual pedagógico a favor da discriminação racial. 1985. 286 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1985.
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006.
- MUNANGA, Kabengele. Identidade, cidadania e democracia: uma reflexão transdisciplinar. São Paulo: Cortez, 1994. p. 177-187.

VEJA Gente. Como Guilherme Kid levou o grafite do subúrbio carioca à vitrine de lojas. VEJA, São Paulo, 20 maio 2022. Disponível em:
<https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/como-guilherme-kid-levou-o-grafite-do-suburbio-cario-ca-a-vitrine-de-lojas/> . Acesso em: 11 maio 2025.